

Demanda psicossocial em trabalhadores da indústria de móveis

José Dionísio de Paula Júnior, D.Sc.*, Jordana Helena Almeida Arruda**, Renata Nascimento Alves**

*Enfermeiro, Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC), **Acadêmicas do Curso de Enfermagem Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC)

Resumo

Objetivo: O estudo tem como objetivo descrever a prevalência de indicadores psicossociais em trabalhadores da indústria de móveis e promover uma análise com distintas atividades econômicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico com temporalidade transversal, realizado em uma indústria de móveis da cidade de Rodeiro/MG. As ferramentas utilizadas foram o *Job Content Questionnaire* (JCQ) e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). **Resultados:** Foram avaliados 132 trabalhadores do gênero masculino do setor de produção da indústria de móveis, a média de idade apresentada foi 32,0 anos, com predomínio das seguintes variáveis: sofrimento para trabalho diário (93,9%), dores de cabeça frequente (61,4%), assustar-se facilmente (54,5%), sentir tristeza (53,0%) e dificuldade para realização das tarefas (52,3%). Sobre os aspectos do JCQ, prevaleceram elevadas a demanda psicológica e autoridade sobre o trabalho. Os resultados demonstraram uma alta prevalência de transtorno mental comum (TMC) (63,6%) para os trabalhadores. **Conclusão:** A pesquisa mostrou alta prevalência de TMC, o que torna importante as intervenções dos profissionais de enfermagem na adoção de práticas educativas referente às condições do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: saúde mental, trabalhador, esgotamento profissional.

Abstract

Psychosocial demand for workers in the furniture industry

Objective: The aim of this study was to describe the prevalence of psychosocial indicators in workers of furniture industry and promote an analysis with different economic activities. **Method:** It is an analytical study with cross-sectional temporality conducted in a furniture company of the city of Rodeiro/MG. The used tools were the *Job Content Questionnaire* (JCQ) and the *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20). **Results:** We evaluated 132 male workers from the production sector of the furniture industry, average 32.0 years old, with predominance of the following variables: suffering to perform daily working routine (93.9%), frequent headaches (61.4%), scare easily (54.5%), feel sadness (53.0%) and difficulty in performing tasks (52.3%). Concerning JCQ aspects, high psychological job demand and decision authority over the work prevailed. The results showed that 63.6% of workers had Common Health Mental Disorders. **Conclusion:** The high prevalence of TMC suggests important interventions of nursing professionals, adopting educational practices regarding work environment conditions.

Key-words: mental health, workers, burnout, professional.

Recebido em 1 de junho de 2015; aceito em 18 de dezembro de 2015.

Endereço de correspondência: José Dionísio de Paula Júnior, Rua Alencar Carneiro Viana, 189/101, Vitória, Ubá MG, E-mail: dionisiodepaula@yahoo.com.br, jordanaharruda@yahoo.com.br, renata.nalves@hotmail.com

Resumen

Demanda psicosocial en trabajadores de la industria del mueble

Objetivo: El objetivo del estudio fue describir la prevalencia de indicadores psicosociales de los trabajadores de la industria del mueble y promover un análisis con diferentes actividades económicas. **Métodos:** Se trata de un estudio analítico con temporalidad transversal que se llevó a cabo en una industria de muebles de la ciudad de Rodeiro/MG. Los instrumentos utilizados fueron el *Job Content Questionnaire* (JCQ) y el *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20). **Resultados:** Fueron evaluados 132 trabajadores varones del sector de producción de la industria del mueble, la edad media fue de 32,0 años, con un predominio de las variables: sufrimiento en el trabajo diario (93,9%), cefaleas frecuentes (61,4%), asustarse con facilidad (54,5%), sentir tristeza (53,0%) y dificultad para realizar las tareas (52,3%). Sobre los aspectos del JCQ, prevalecieron alta demanda psicológica y control sobre el trabajo. Los resultados revelaron que el 63,6% de los trabajadores presentaban trastornos mentales comunes (TMC). **Conclusión:** La alta prevalencia de TMC sugiere importantes intervenciones de profesionales de enfermería con la adopción de prácticas educativas relacionadas con las condiciones del ambiente de trabajo.

Palabras-clave: salud mental, trabajadores, agotamiento profesional.

Introdução

O sentido da palavra trabalho foi se moldando de acordo com as transformações da sociedade. Nos séculos IX e X, em que o cristianismo era predominante, estava relacionado à penitência e sofrimento, porém com o passar dos séculos começou a ser visto como uma atividade produtiva desenvolvida sob relações sociais e capitalistas [1]. Neste sentido, o trabalho se tornou um fator importante para o desenvolvimento das condições humanas de um indivíduo para sociedade [2].

Com isso, as indústrias de móveis no Brasil possuem formas de produção bastante distintas, linhas de produção automatizadas e também trabalho de forma manual. A grande concentração destas indústrias encontra-se nas regiões Sul e Sudeste do país, com elevadas dispersões geográficas [3].

Devido ao crescimento capitalista e consequentemente o aumento da intensificação do ritmo de trabalho, fatores como a satisfação de diversas necessidades humanas, autorrealização e manutenção de relações interpessoais passaram a ser relacionados com o ambiente de trabalho, o que ocasionou o surgimento de uma série de agravos à saúde dos trabalhadores [4].

Assim, as doenças ocupacionais apresentam elevada incidência nas indústrias de móveis. Além dos prejuízos para a qualidade de vida dos trabalhadores, prejudicam os empresários que ficam sem mão de obra qualificada e treinada, o que pode ter como consequência uma diminuição na qualidade dos produtos e atraso na data de entrega, causando

uma indisposição entre a empresa e os clientes. Os fatores desencadeantes de doenças ocupacionais são múltiplos e podem ser estabelecidos pelos tipos de riscos que uma empresa pode apresentar, sendo eles: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos [4].

Dessa forma, os riscos psicológicos são desencadeados pelo desgaste anormal e redução da capacidade de trabalho por parte do trabalhador, ocasionando o desenvolvimento do estresse, que é uma reação do organismo humano relacionada à adaptação do homem a mudanças, que podem ser positivas ou negativas. O estresse não é considerado uma doença, mas um transtorno que potencializa o surgimento de diversos distúrbios emocionais [5,6].

Um exemplo destes distúrbios é a Síndrome de Burnout, que está relacionada com o estado de esgotamento físico e mental e surge quando se tornam ineficazes os modos utilizados pelos profissionais para driblar o estresse. Sua causa está intimamente ligada à realização pessoal do profissional em relação ao trabalho. Está relacionada com a dedicação exagerada à atividade profissional, mas não é a única causa, o desejo de ser o melhor e sempre demonstrar alto grau de desempenho é outra fase importante da síndrome: o portador de Burnout mede a autoestima pela capacidade de realização e sucesso profissional. O que tem início com satisfação e prazer, termina quando esse desempenho não é reconhecido [7,8].

O transtorno mental comum (TMC) é uma síndrome aguda caracterizada por modificações do humor, insônia, esquecimento, irritabilidade, fadiga, agressividade, queixas psicossomáticas e

dificuldade de concentração. Por apresentar sintomas somáticos integrados a sintomas psíquicos naturalmente depressivos e ansiosos o TMC pode ser confundido com depressão ou ansiedade. Este transtorno é considerado um problema de saúde pública, pois interfere na qualidade de vida, gera sofrimento psíquico, comprometimento funcional, além de grandes impactos econômicos e absenteísmo no trabalho [9-12].

O modelo demanda-controle é constituído por duas dimensões psicossociais relacionadas ao trabalho, demanda psicológica que são às exigências psicológicas enfrentadas pelo trabalhador na execução de suas tarefas e controle sobre o trabalho que engloba questões como desenvolvimento de habilidades e autoridade de decidir como realizar as atividades funcionais [13,14].

O funcionário precisa de um ambiente de trabalho produtivo que o permita ser criativo, inovador e que o motive a ter um projeto de carreira profissional que satisfaça significativamente sua vida pessoal, pois só assim o mesmo conseguirá manter um equilíbrio entre sua saúde física e mental [2].

O presente estudo tem como objetivo descrever a prevalência de indicadores psicossociais em trabalhadores da indústria de móveis e promover uma análise com distintas atividades econômicas.

Material e métodos

A presente pesquisa é um estudo analítico com temporalidade transversal que contempla variáveis qualitativas e quantitativas. O local para realização da pesquisa foi uma indústria de móveis do município de Rodeiro/MG, localizada a 290 km da capital do estado.

Os dados foram coletados por estudantes do curso de graduação em Enfermagem, entre os horários de descanso dos trabalhadores. Os questionários foram aplicados entre os meses de setembro a outubro de 2013.

Os critérios de inclusão foram os funcionários cadastrados na empresa, que atuavam no setor de produção, contratados por um período mínimo de seis meses. Já os critérios de exclusão foram os trabalhadores que estavam fazendo uso de antidepressivo, os do gênero feminino e os ausentes no dia da coleta de dados.

Para coleta de informações, foram utilizados o *Job Content Questionnaire* (JCQ), que é uma ferramenta que avalia fatores psicossociais no trabalho,

possui 47 perguntas, relacionadas a temas como: controle sobre o trabalho, autoridade de decisão no nível macro, demandas psicológicas, demandas físicas do trabalho, suporte social proveniente do supervisor e do colega de trabalho, insegurança relativa à situação de trabalho. A pontuação para cada resposta varia de 1 (discordo fortemente) a 4 (concordo fortemente) e o somatório delas é realizado para cada tema, o valor encontrado é avaliado em alto ou baixo comparado com o valor da média das demais dimensões; e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), com 20 perguntas que avaliam a presença de transtornos mentais não psicóticos. Cada resposta positiva foi pontuada com valor 1 e cada resposta negativa foi pontuada com valor 2, ambas pontuações compõem o escore final que varia de 0 (nenhuma probabilidade de transtorno) a 20 (extrema probabilidade de transtorno), o ponto de corte utilizado foi 7. Os questionários utilizados são validados e sua utilização foi autorizada pelos autores. Foram acrescentadas perguntas sociodemográficas, a fim de conhecer o perfil desses trabalhadores e sua reação com o tempo na empresa e na indústria de móveis. A idade foi categorizada como variável ordinal, adultos jovens (17 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (acima de 60 anos).

A pesquisa atendeu a resolução 466/12 do Ministério da Saúde, com a aprovação do Comitê de Ética da Fundação Presidente Antônio Carlos-(FUPAC), com o número 364.214.

A análise dos dados foi por programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*; 20.0 (SPSS), com cálculos de porcentagens, médias, medianas e desvio padrão.

Resultados

Foram entrevistados 132 trabalhadores do gênero masculino do setor de produção da indústria de móveis, com média de 32,0 anos (DP \pm 10,18), dos quais 0,8% eram jovens, 98,5% jovens adultos e 0,8% idosos. A média de tempo de trabalho na empresa foi 3,3 anos e de atuação em indústria moveleira de 5,3 anos. Dentre os entrevistados 68,2% estudaram até o ensino fundamental, 30,3% até o ensino médio e 1,5% cursaram ou estavam cursando um ensino superior. Com relação ao estado civil, 53,8% mencionaram possuir cônjuge.

Através da aplicação do questionário SRQ-20 que avaliou fatores psicossomáticos relacionados ao transtorno mental comum, verificou-se que dos 132

funcionários entrevistados, 93,9% apresentavam sofrimento em relação ao trabalho diário, já 52,3% encontravam dificuldade para realizar suas tarefas com satisfação. Outros fatores que obtiveram destaque foram as dores de cabeça frequente (61,4%), assustar-se com facilidade (54,5%) e a presença do sentimento de tristeza (53%). Em contrapartida, poucos funcionários disseram apresentarem tremores nas mãos (24,2%) e sentirem-se inúteis em suas vidas (16,7%). Apesar de ter uma porcentagem pequena em relação às demais afirmativas, a vontade de acabar com a própria vida obteve um valor significativo 10,6%, resultados apresentados na Tabela I.

Tabela I - Frequência de respostas afirmativas aos sintomas psicossomáticos relacionados ao transtorno mental comum.

	N	%
Seu trabalho diário lhe causa sofrimento	124	93,9
Dores de cabeça frequente	81	61,4
Assusta-se com facilidade	72	54,5
Tem se sentido triste ultimamente	70	53,0
Encontra dificuldade de realizar, com satisfação, suas tarefas	69	52,3
Dorme mal	63	47,7
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado.	57	43,2
Tem chorado mais do que de costume	55	41,7
Tem sensações desagradáveis no estômago	52	39,4
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida	48	36,4
Tem falta de apetite	47	35,6
Tem má digestão	41	31,1
Tem dificuldade para tomar decisões	40	30,3
Cansa-se com facilidade	35	26,5
Tem perdido o interesse pelas coisas	35	26,5
Sente-se cansado o tempo todo	34	25,8
Tem dificuldade de pensar com clareza	34	25,8
Tem tremores nas mãos	32	24,2
Você se sente pessoa inútil em sua vida	22	16,7
Tem tido ideia de acabar com a vida	14	10,6

Em relação à presença de transtorno mental comum nos trabalhadores da indústria moveleira

constatou-se que 63,6% dos funcionários possuem TMC (Tabela II).

Tabela II - Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores da indústria moveleira.

	N	%
Com TMC	84	63,6
Sem TMC	48	36,4

Sobre a presença de distúrbios psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho, nota-se que a demanda psicológica (30,8), autoridade de decisão (30,0) e controle sobre o trabalho (17,6) obtiveram uma média considerável em relação às demais, tabela III.

Tabela III - Prevalência de distúrbios psicossociais relacionados ao trabalho, segundo níveis de demanda psicológica e controle sobre o próprio trabalho.

	N = 132	Media	Mediana	Desvio Padrão
Demanda psicológica		30,8	31,0	4,67
Autoridade de decisão		30,0	28,0	5,51
Controle sobre o trabalho		17,6	17,0	2,22
Suporte social proveniente do colega de trabalho		14,3	14,0	3,36
Demanda física		8,1	8,0	2,05
Insegurança relativa à situação de trabalho		7,7	8,0	0,96
Suporte social proveniente do supervisor		6,1	6,0	2,36

Discussão

O presente estudo estimou a prevalência de transtorno mental comum e descreveu o perfil de trabalhadores da indústria moveleira segundo aspectos psicossociais do trabalho.

Dentre as respostas afirmativas ao SRQ-20, constatou-se que (124) 93,9% dos trabalhadores referiram que seu trabalho diário lhe causa sofrimento. Dessa forma, em estudo realizado com servidores militares, (739) 28,8% dos profissionais relataram que o trabalho diário lhes causa sofrimento [15]. Em investigação epidemiológica, realizada com eletricitários, (36) 22,8% afirmaram que o trabalho diário lhes causa sofrimento [11].

No estudo, os trabalhadores que citaram dores de cabeça foram (81) 61,4%, já em pesquisa com

motoristas, predominaram (94) 37% para dores de cabeça frequente [16]. Ainda neste sentido, estudo com professoras, (58) 38,4% afirmaram sentir dores de cabeça frequente [17].

No que diz respeito à realização de suas tarefas, (69) 52,3% dos trabalhadores referiram apresentar dificuldades para realizá-las com satisfação. Semelhante a estudo sobre servidores militares, no qual se constatou que (1.508) 58,8% apresentavam esta mesma dificuldade [15]. Já estudo que avaliou eletricitários encontrou (33) 20,9% [11].

Sobre o sentimento de tristeza, (70) 53% dos trabalhadores referiram expor este tipo de sentimento. Já em estudo da prevalência de estresse em motoristas, (98) 38% afirmaram a manifestação da tristeza nos últimos tempos [16].

Este estudo apontou a prevalência de (84) 63,6% para o TCM em trabalhadores da indústria moveleira. Em estudo realizado com 141 agentes comunitários de saúde verificou-se que (61) 43,3% possuíam TMC para as suas condições de trabalho [18]. Já em pesquisa sobre as condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde (161) 42,6% apresentavam condições para o TCM [9].

Em suma, a elevada demanda psicológica apresentada no estudo trata da pressão que o trabalhador sofre devido às exigências de sua atividade ocupacional. Ainda neste sentido, em pesquisa das condições de trabalho de profissionais da enfermagem, (491) 75,3% apresentavam elevada demanda psicológica [19]. Em estudo de transtornos mentais (358) 73,5% também estavam submetidos à elevada demanda psicológica [9].

Assim, referente à variável controle sobre o trabalho, que expõe a relação de domínio do trabalhador com o seu trabalho, em estudo de variáveis ocupacionais, (1403) 84,7% dos trabalhadores apresentavam alto controle sobre o trabalho [20]. Já em estudo comparativo em trabalhadores de enfermagem (491) 75,3% possuíam elevado controle sobre o trabalho 75,3% [19].

Conclusão

A pesquisa mostrou uma alta prevalência de TMC em trabalhadores da indústria de móveis de acordo com os padrões estipulados. Fatores psicossomáticos predominaram nos itens que se relacionam com o sofrimento do trabalho diário, dores de cabe-

ça frequente, assustar-se facilmente, sentir tristeza e dificuldade para realização das tarefas.

Sobre os aspectos investigados pelo JCQ que relaciona a estrutura social e psicológica dos trabalhadores, a demanda psicológica e autoridade sobre o trabalho se destacaram por médias elevadas.

Desta forma, as abordagens sobre a saúde do trabalhador precisam ser mais amplamente discutidas nos ambientes de trabalho e nos espaços de formação profissional, de forma a contribuir para organizações que primem pela promoção da saúde no trabalho, bem como favorecer que as relações que se processam entre trabalho e trabalhador sejam harmoniosas e revestidas de proteção. No entanto, torna-se importante as intervenções dos profissionais de enfermagem na adoção de práticas educativas referente às condições do ambiente de trabalho.

Referências

1. Brito J. Trabalho e saúde coletiva: o ponto de vista da atividade e das relações de gênero. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005;10(4):879-90.
2. Ribeiro ACA, Mattos BM, Antonelli CS, Canêo LC, Júnior EG. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. *Psicol Estud* 2011;16(4):623-33.
3. Rangel S, Figueiredo AG. O problema de corte de estoque em indústrias de móveis de pequeno e médio porte. *Pesqui Operacional* 2008;28(3):451-72.
4. Murta SG, Tróccoli BT. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. *Psic Teor e Pesqui* 2004;20(1):39-47.
5. Couto HA, Vieira FLH, Lima EG. Estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica. *Rev Bras Hiper* 2007;14(2):112-5.
6. Noronha APP, Fernandes DC. Estresse laboral e raciocínio inferencial: um estudo correlacional. *Psic Ciênc Prof* 2006;27(4):596-607.
7. Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AI. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Rev Esc Enferm* 2012;46(2):420-7.
8. Moreno FN, Gil GP, Haddad MCL, Vannuchi MTO. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. *Rev Enfermagem UERJ* 2011;19(1):140-5.
9. Braga LC, Carvalho LR, Brinder MCP. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(1):1585-96.
10. Farias MD, Araújo TM. Transtornos Mentais Comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana – BA. *Rev Bras Saúde Ocupacional* 2011;36(123):25-39.
11. Souza SF, Carvalho FM, Araújo TM, Porto LA. Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. *Rev Saúde Pública* 2010;44(4):710-7.

12. Fiorotti C, Tonazelli J, Malagris L. Transtornos mentais comuns em pacientes Hipertensos: Estudo em unidade de atenção primária à saúde no Rio de Janeiro. *Rev APS* 2009;12(3):318-27.
13. Kirchhof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep RH, Tavares JP, Presstes FC, et al. Condições de trabalho e características sociodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2009;18(2):215-23.
14. Araújo TM, Graça CC, Araújo E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. *Ciênc Saúde Coletiva* 2003;8(4):991-1003.
15. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciênc Saúde Coletiva* 2011;16(4):2199-2209.
16. Cavagioni LC, Pierin AMG, Batista KM, Bianchi ERF, Costa ALS. Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão. *Rev Esc Enferm* 2009;43(2):1267-71.
17. Lyra GFD, Assis SG, Njaine K, Oliveira RVC, Pires TO. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. *Ciênc Saúde Coletiva* 2009;14(2):435-44.
18. Silva ATC, Menezes PR. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. *Rev Saúde Pública* 2008;42(5):921-9.
19. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Zeitoune RCG, Tavares JP. Condições de trabalho de profissionais da enfermagem: avaliação baseada no modelo demanda- controle. *Acta Paul Enferm* 2010;23(6):811-7.
20. Santos KOB, Araújo TM, Pinho PS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ- 20). *Rev Baiana Saúde Pública* 2011;34(3):544-60.